

	PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA SECRETARIA DA SAÚDE Serviço de Enfermagem	Procedimento Operacional Padrão Nº 43
TÍTULO: Cateterismo vesical por cistostomia		
Emitido por: Vide colaboradores	Analisado por: Jéssica Lícia Katzer Tadros	Aprovado por: Michelle C. R. Leonardo
Emitido em: Outubro 2019	Validado em: Outubro 2023	Revisão em: Outubro 2025
Objetivo: Promover a drenagem urinária em indivíduos com obstrução do fluxo urinário normal (via uretral). Esse fluxo urinário pode estar bloqueado por Hiperplasia prostática benigna ou maligna lesão traumática da uretra, doenças congênitas do trato urinário ou por obstruções calculosas, câncer etc..		

Definição

Cistostomia suprapúbica ou vesicostomia é uma abertura cirúrgica feita acima do osso púbico até a bexiga. Um tubo ou cateter urinário é introduzido na bexiga e mantido no lugar com um balão ou com suturas.

Profissionais envolvidos

Médicos e Enfermeiros.

Material Necessário:

- Prescrição médica;
- Mesa auxiliar com superfície fixa;
- Luva de procedimentos (dois pares, adequado ao tamanho da mão);
- Luva estéril (dois pares, adequado ao tamanho da mão);
- cateter vesical de demora (Folley) compatível com estoma;
- Tubo de lubrificante hidrossolúvel estéril (xilocaína gel);
- Seringas de 10 ou 20 ml;
- Campo estéril fenestrado;
- Bandeja para cateterismo vesical estéril;
- Ampolas de 10 ml de água destilada;
- Solução fisiológica a 0,9%;
- Bolsa coletora de urina sistema fechado;
- Pacotes de gaze estéril;

- Material para higiene do estoma;
- Adesivo específico ou esparadrapo;
- Agulha 40X12;
- Solução antisséptica (clorexidina aquosa);
- Lençol;
- Equipamentos de proteção individual (gorro, máscara cirúrgica, óculos de proteção, avental cirúrgico);
- Biombo se necessário.

PROCEDIMENTO

- Ler e interpretar a prescrição;
- Realizar higienização das mãos conforme POP nº 01;
- Separar os materiais;
- Apresentar se ao paciente e acompanhante;
- Checar a identificação do paciente;
- Orientar o paciente e ou acompanhante quanto ao procedimento;
- Promover privacidade, utilizando biombos se necessário;
- Colocar equipamentos de proteção individual: gorro, máscara, avental cirúrgico (não estéril) e óculos de proteção;
- Lavar as mãos com água, sabão e higienizar com álcool 70 %;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Posicionar adequadamente o paciente para o procedimento, em decúbito dorsal;
- Abrir todos os materiais sobre o campo esterilizado, se o procedimento for realizado por apenas um profissional. **Utilizar técnica asséptica sempre;**
- Abrir a ampola de água destilada e deixá-la próxima, fora do campo estéril;
- Colocar a solução antisséptica na cuba redonda, mantendo uma distância segura para evitar contaminação;
- Realizar a higiene na região do estoma, utilizando as gazes e solução fisiológica a 0,9%;
- Retirar as luvas;
- Higienizar as mãos novamente;
- Calçar a luva estéril conforme POP nº 25;
- Aspirar água destilada 10-20ml (conforme fabricante), sem contaminar as mãos. Testar o balonete introduzindo toda a água;
- Desinsuflar o balonete da sonda após o teste e reservar a seringa com água no campo

estéril;

- Verificar o clampe da extensão que deve permanecer aberto e o clampe da bolsa coletora que deve permanecer fechado;
- Realizar a antissepsia do estoma com a solução antisséptica (clorexidina aquosa);
- Colocar o campo fenestrado sobre o estoma;
- Lubrificar a ponta da sonda com xilocaína gel;
- Introduzir delicadamente cerca de 10 a 20cm da sonda no estoma;
- Insuflar o balonete com água destilada;
- Conectar à bolsa coletora;
- Tracionar lentamente a sonda até sentir resistência;
- Verificar a drenagem espontânea e as características da urina;
- Retirar o campo fenestrado sem desconectar a bolsa coletora;
- Fixar a sonda na região abdominal, proteger o estoma e a base da sonda com gaze estéril e ocluir com fita hipoalergênica;
- Prender a bolsa coletora na parte inferior da cama, após colocar a data, hora e nome do executante;
- Deixar o paciente confortável;
- Desprezar os materiais utilizados nos locais adequados e destinados para tal;
- Retirar as luvas estéreis e os EPIs;
- Realizar higienização das mãos;
- Orientar o paciente e o cuidador sobre os cuidados com a Cistostomia;
- Registrar o procedimento no prontuário do paciente;
- Recompôr o setor ou ambiente usado para o procedimento.

Informações Técnicas

- Antes do início do procedimento, investigar se o paciente apresenta história de alergias relacionada ao antisséptico, lubrificante hidrossolúvel e ao látex do cateter;
- Para pacientes adultos é recomendado o uso de cateteres nº 14, 16 e 18 mm e para crianças indica-se nº. 4, 6 e 8 mm;
- Promover a capacitação do paciente, do familiar ou cuidador, para os cuidados de higiene no local do estoma;
- Em Neonatos e clientes pediátricos prefere-se o uso de clorexidina aquosa, entretanto, é importante utilizar o antisséptico adequado ao peso e a idade gestacional. Deve-se retirar completamente o antisséptico com água destilada, pois o mesmo pode provocar queimaduras ou ser absorvido pela pele, tornando-se tóxico para o RN;
- Para neonatos e crianças não utilizar o gel hidrossolúvel (xilocaína gel estéril) no

meato urinário. A utilização de gel hidrossolúvel no meato só deverá ser feito sob prescrição médica;

- Trocar todo o sistema de drenagem fechado quando ocorrer obstrução do cateter ou tubo coletor, suspeita ou evidência de incrustações na superfície interna do cateter, violação ou contaminação do cateter e/ou o sistema de drenagem e febre sem outra causa conhecida; (nunca trocar somente a bolsa coletora);
- Clampear a extensão quando for necessário elevar o coletor acima do nível da bexiga;
- Manter o ponto distal de drenagem do coletor de urina suspenso, ou seja, sem que este encoste no solo.

Referências

Balduino LSC, Gomes ATL, Silva MF et al. *Fatores de risco de infecção e agentes infecciosos associados ao cateterismo vesical: Revisão Integrativa*. Rev enferm UFPE on line. Recife, 7(esp):4261-8, maio, 2013.

BRUNNER & SUDDARTH'S, TRATADO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRURGICA. ED.Guanabara Koogan S.A, 2002.

CAMPINAS. Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de Enfermagem. Campinas, 2020. Disponível em: <https://saude.campinas.sp.gov.br/enfermagem/POP_Enfermagem_2020.pdf>. Acesso em: 10 out.2023.

COLOGNA A.J. Cistostomia. Medicina (Ribeirão Preto) 2011;44(1): 57-62. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47336>> Acesso em: 11 out.2023.

COREN SP. PARECER 041/2012: Troca de sonda de Cistostomia. São Paulo, *portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2012_41.pdf*.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. SÃO PAULO. Parecer nº 041/2012. Troca de sonda de cistostomia, 2012.

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS/UNIVASF – Cateterismo Vesical de Demora. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-univasf/aceso-a-informacao/normas/protocolos-institucionais/Cateterismovesicaldedemora.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2023.

Lei 7498/86: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.

OSASCO. Manual de Procedimento Operacional Padrão (POP) da Atenção Primária à Saúde. Osasco, 2023. Disponível em: <<https://osasco.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/iomo-2461.pdf>> Acesso em: 09 out.2023.